**FACULDADE PATOS DE MINAS**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**RAYANE DE SOUSA RODRIGUES**

**DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**PATOS DE MINAS**

**2019**

**RAYANE DE SOUSA RODRIGUES**

**DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM DE ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia.

Orientadora: Drª Silvia Cristina Fernandes Lima

**PATOS DE MINAS**

**2019**

*Dedico este trabalho aos meus pais: Marli de Fátima Sousa, Ailton Rodrigues Cruz e minhas sobrinhas Nicole de Sousa Lopes e Ana Beatriz de Sousa Lopes que perto ou longe sempre estiveram comigo.*

**AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por ser meu alicerce, me manter forte e não desistir.

Dedico esta conquista à minha mãe, por me permitir a vida e a oportunidade do conhecimento, por ser minha maior referência, por me incentivar e por estar presente em todas as minhas conquistas.

Ao meu pai e sua família pela compreensão, carinho e mesmo distante se fazer presente nos momentos de angústia e alegria.

Aos meus tios, tias, amigos, primos, sobrinhas e afilhados que, em tantos momentos de minha ausência dedicados aos estudos, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação do presente.

Às minhas amigas Susi e Débora pelo companheirismo, histórias, projetos, trabalhos, choros e inúmeros sorrisos. Sem vocês não teria a menor graça.

À minha querida e admirável Profª Orientadora: Dra. Silvia Cristina Fernandes Lima, pela dedicação, carinho, paciência e por se tornar uma inspiração pra mim, como profissional e ainda mais como pessoa.

À professora Danielle Ganda , que através das suas disciplinas me fez entender o aluno como um ser único, e diante de suas aulas pude escolher este tema para o trabalho. Obrigada por despertar o melhor de mim em relação às crianças e querer fazer a diferença na vida delas.

Aos mestres, em especial, Rosana Maciel e Norma de Fátima, que foram muito importantes na minha formação, por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, não somente por me ensinar, mas por ter me feito aprender. Dona Norma por acreditar em mim em diversas vezes que nem eu mesma acreditava. E Rosana por toda a calma, segurança e afeto. Vocês são especiais.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram de alguma forma para a conclusão deste trabalho.

Minha imensa gratidão!!

“Não desista. Geralmente é a última chave no chaveiro que abre a porta.”

Paulo Coelho

**DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

 Rayane de Sousa Rodrigues [[1]](#footnote-1)\*

 Dra. Silvia Cristina Fernandes Lima \*\*

**RESUMO**

A presente pesquisa teve como objetivo compreender o conceito de dificuldade de aprendizagem, bem como identificar as principais causas desta problemática na área educacional. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no intuito de refletir acerca do conceito de aprendizagem e dificuldade de aprendizagem, procurando apontar a diferença entre os chamados Distúrbios de Aprendizagem. Também foi realizada uma pesquisa de campo para compreender a percepção que professores da educação básica, ensino fundamental possuem com relação a este tema. Neste sentido, foi aplicado um questionário a dez professoras que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental de uma rede estadual de ensino no município de Patos de Minas- MG. Constituindo-se, assim, uma pesquisa de cunho qualitativa, intentando interpretar as falas, os anseios e os desafios apontados pelos professores. Por meio do estudo compreende-se que a dificuldade de aprendizagem está agregada a diversos fatores como: convívio familiar, metodologia de aula e avaliação dos professores, estrutura física da escola. O estudo ainda revela que, a maior parte dos professores associam as dificuldades de aprendizagem à alunos com deficiências e necessidades especiais, isto é, alunos com laudo médico. O que dificulta a elaboração de propostas pedagógicas de intervenção para os alunos com dificuldades. Assim, este estudo poderá contribuir para que futuros professores e até mesmo para aqueles que se familiarizam com o tema possa compreender o que de fato é a dificuldade de aprendizagem e sua importância para uma educação de qualidade.

**Palavras-chave:** Dificuldade de aprendizagem; Criança; Escola.

**ABSTRACT**

The present research aimed to show and identify the main causes of students difficulty in learning. For this,a bibliographic research was performed in order to reflect about the concept of learning and learning difficulties, seeking to point out the difference between the so called

learning disorders. Also, a field research was performed to understand the perception that teachers of basic education, elementary school have regarding the difficulty of learning.

In this sense, a quiz was applied to ten teachers that act in the early years of elementary school of a state school network in the municipality of Patos de Minas - MG. Constituting, like this, a research of qualitative nature, trying to interpret the speeches, the wishes and the challenges pointed by teachers.

Through the study is understandable that the difficulty of learning is added to several factors like: family life, class methodology and the teacher evaluation, school physical structure. The study also reveals that most teachers associate learning disabilities with students with deficiency and special needs, students with medical report. This makes it difficult to develop pedagogical intervention proposals for struggling students. This study may help future teachers and even those who are familiar with the subject to understand what in fact is the learning disability and its consideration for a quality education**.**

**Keyword:** Learning disability; Child; School

**1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Há muitas décadas, psicólogos e educadores procuram descobrir como se aprende. A cada nova tentativa as discussões se fazem mais acirradas e cada um quer defender a sua visão, confrontando práticas e teorias. Ao longo das últimas décadas surgiram diversas teorias que tentam explicar o processo de aprender. Muitas destas teorias, embora amplamente sofisticadas e revelando sólida base científica, em nada auxiliam pais e professores na solução de problemas diários, como por exemplo, conseguir que um aluno aprenda a ler ou mesmo, que uma criança saiba multiplicar ou dividir entre outros.

É de grande importância que professores em todas as áreas conheçam as teorias predominantes desenvolvidas por psicólogos da aprendizagem, para que entendam o ensino nas escolas atuais e optem pela prática escolar que desejarem e que se observar mais eficaz no auxílio ao aluno. Apesar das escolas empenharem-se para proporcionar uma educação de qualidade, que leve ao sucesso do processo educacional, ainda se deparam com um grande número de alunos que não atingem a aprendizagem desejada, constituindo o fracasso escolar. Diante, dos inúmeros fracassos no processo ensino-aprendizagem é oportuno questionarmos: O que é o fracasso escolar? O que pode ser considerado ou diagnosticado como dificuldade de aprendizagem?

O fracasso escolar tem sido, via de regra, considerado fruto da incapacidade, carência, imaturidade, lentidão, retardo, os quais são identificados principalmente entre criança das camadas mais empobrecidas da população. Os desajustes dos alunos aos procedimentos e critérios preestabelecidos da escola os transformam em ‘deficientes’ e ‘especiais’. As características interpretadas como distúrbios, patologias, incapacidades para aprender e para se adaptar ao meio escolar são consideradas como problemas unicamente do indivíduo. (PADILHA, 2001, p. 9).

Neste aspecto a dificuldade de aprendizagem, na maior parte, tem sido analisada a partir da perspectiva do aluno, desconsiderando os aspectos sociais, políticos e metodológicos. Se há o fracasso na escola, é por motivo dos desvios que estão centrados no aluno que não foi capaz o suficiente para aprender e se desenvolver.

 Estando no momento de aprendizado, o aluno pode desenvolver uma dificuldade, o que pode fazer com que ele se sinta desmotivado. É essencial um entendimento desse problema por todas as partes envolvidas no processo sendo os responsáveis e a escola em geral, para que ele receba um atendimento específico. Sendo necessária uma reflexão da ação do professor e adaptação de seus métodos de ensino, visando uma melhor compreensão por parte dos alunos.

Esta pesquisa justifica-se na medida em que procurou compreender quais são os fatores que ocasionam o fracasso escolar. Refletindo sobre as teorias de ensino-aprendizagem, bem como o modo como os professores trabalham as dificuldades apresentadas pelos alunos. Diante desta justificativa, através de uma pesquisa de campo, pretendeu-se apontar os fatores que interferem na aprendizagem satisfatória de alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental de uma escola estadual em Patos de Minas- MG.

1. **METODOLOGIA**

Esta pesquisa abordou o estudo da dificuldade de aprendizagem, suas possíveis causas e o comportamento de professores perante a essa situação, realizada com docentes que atuam em uma escola estadual do município de Patos de Minas- MG, situado na região intermediária às regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Abrangendo uma área territorial em km de 3.190 e uma população de 150.833 habitantes. Foi escolhida uma escola da rede pública de ensino. Trata-se de uma pesquisa a fim de analisar e compreender a dificuldade de aprendizagem como um todo, suas causas e a avaliação apresentada por professores e escola.

Procurou-se primeiramente compreender o que a literatura nos oferece a respeito do tema, a visão de pensadores sobre o desenvolvimento infantil, pesquisas e artigos científicos inerentes ao tema. Realizamos assim uma pesquisa teórica de cunho qualitativo. Assim, realizou-se a pesquisa de campo com a utilização de questionários, que foi aplicada aos educadores da rede pública. O estudo foi realizado com dez profissionais que atuam na área, sendo: cinco atuantes do primeiro ano e cinco, no segundo ano do ensino fundamental. Deste modo, para a coleta de dados utilizamos como instrumento um questionário, composto com 6 questões de múltipla escolha e 4 questões abertas que foi respondida individualmente, pois, o objetivo foi observar a opinião de cada participante. Reiteramos que foi preservada a identidade de cada participante da pesquisa.

A análise dos dados aconteceu de forma descritiva por tratar-se da descrição dos (as) entrevistados (as), com abordagem qualitativa, que por hora buscou e avaliou o entendimento de cada professor, a respeito dos princípios e métodos de ensino. Diante disso, foi realizada uma análise descritiva das respostas dos professores da rede pública de ensino, em que foi possível comparar, através dos dados obtidos, a percepção de dificuldade de aprendizagem sob a visão de cada entrevistada. A pesquisa foi desenvolvida de março de 2019 a outubro de 2019, após sua aprovação pelo comitê de ética em pesquisa da Faculdade Patos de Minas, sob o número 1.310.365. Foram feitas as devidas observações, e iniciou-se a pesquisa, redigiu-se, e discutiu-se os resultados com a literatura e apresentou-se as considerações finais.

**3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

**3.1 PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

O ato de aprender é a capacidade de assimilar um conhecimento, sendo ele simples, como a manipulação de objetos, operações matemáticas, andar, nadar, etc, ou até atividades mais complexas como aprender idiomas, profissões e outros.. Desse modo, os indivíduos estão em constante aprendizado. (LIBÂNEO, 1994).

Ainda segundo Libâneo (1994), para que a aprendizagem seja atingida é essencial que exista uma assimilação em que o aluno com o auxílio do professor possa compreender, refletir e aplicar a experiência obtida, assim a aprendizagem é observada com a colocação em prática por parte do aluno dos conhecimentos que foram transmitidos durante uma aula ou atividade.

Para Vygotsky (1984), a ideia de interação social e de mediação é ponto central do processo educativo. Para o autor, esses dois elementos estão intimamente relacionados ao processo de constituição e desenvolvimento dos sujeitos. A atuação do professor é de suma importância já que ele exerce o papel de mediador da aprendizagem do aluno. Certamente é muito importante para o aluno a qualidade de mediação exercida pelo professor, pois desse processo dependerão os avanços e as conquistas do aluno em relação à aprendizagem na escola.

Outro fator importante que deve ser trabalhado é a motivação de alunos e também professores, podendo acontecer de forma intrínseca e extrínseca, sendo essenciais para a aprendizagem. A motivação intrínseca está ligada aos valores, desejos, vontades internas de cada indivíduo. Enquanto a motivação extrínseca está relacionada ao estímulo externo, com objetivo de viabilizar determinado comportamento. Para o aluno descobrir suas potencialidades, o professor precisa organizar seu conteúdo com a intenção de atender o aluno e suas necessidades.

O aprender é algo que ocorre nas interações, na qual não há a separação entre o biológico e o social. Não se trata de uma “somatória entre fatores inatos e adquiridos e sim uma interação dialética que se dá desde o nascimento, entre o ser humano e o meio social e cultural que se insere” (REGO, 1995, p. 93)

A relação de ensino e aprendizagem não pode ter a memorização como base, mas os alunos precisam ser estimulados a buscarem o conhecimento, o professor nesse caso sendo apenas um facilitador (LIBÂNEO, 1994). Confirmando assim, o já nos dizia Paulo Freire (1996, p. 25) “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro”.

Outro agente envolvido na relação ensino-aprendizagem é a escassez de informações dos alunos com relação ao que está sendo estudado. Portanto é de grande valia que o docente deixe claro a pretensão e os objetivos perante o conteúdo passado. Somente assim o estudante poderá ser estimulado ao conteúdo. O ensino torna-se efetivado quando existe a assimilação de conhecimento. Por isso Libâneo (1994, p. 159) deixa claro com relação à assimilação de conhecimento, “a assimilação de conhecimentos não é conseguida se os alunos não demonstram resultados sólidos e estáveis por um período mais ou menos longo.” Portanto o ensino é uma relação na qual o professor põe em prática o tripé objetivo, conteúdo e método e dessa forma obtém a aprendizagem do aluno como resultado.

* 1. **DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**

Para Osti (2004) as preocupações e estudos acerca das dificuldades de aprendizagem são recentes datam por volta do ano de 1963, quando um grupo de pais em Chicago, tendo em comum filhos que por nenhuma razão aparente manifestaram dificuldades no aprendizado. O grupo de pais, neste período, convidam médicos, neurologistas e psicólogos no intuito de compreender o que se passava com seus filhos. É neste contexto, década de 90, que nasce a expressão dificuldade de aprendizagem, utilizada pelo psicólogo Samuel Kirk, para referir-se a crianças com problemas na aprendizagem escolar.

Estudos elaborados por Sanchez (1998) evidenciam que:

O psicólogo Samuel Kirk observou que as dificuldades apresentadas pelas crianças eram inexplicáveis e, além de não encaixarem na educação especial, tampouco estavam relacionadas com o nível de Inteligência, ambiente familiar ou instrução oferecida, pois eram perfeitamente adequados; usou o termo de dificuldade de aprendizagem para referir a problemas na aprendizagem acadêmica. Lançou assim uma proposta educativa, não médica, deixando o problema possível de ser dividido e discutido com, além dos especialistas, pais, professores, governo e a sociedade em geral (SANCHEZ apud SILVA, 2008, p. 3).

Percebe-se que, embora o tema seja aberto para as diversas áreas dialogarem, isto, não é um estudo restrito para especialistas. Há ainda uma incompreensão na definição e nos fatores motivadores das dificuldades. Segundo Osti (2004) definir as dificuldades de aprendizagem não é muito fácil, pois ela pode abranger diversos aspectos e fatores. Desde problemas familiares que envolvem alcoolismo e drogas, perda de parentes e doenças. Como também a aspectos mais estruturais como falta de alimentação, falta de material, falta de estímulos no ambiente escolar.

 É necessário, também, fazer-se uma dissociação dos termos “dificuldade” e “distúrbio”, visto que têm nomenclatura parecida, mas com significados diferentes. Conforme Fonseca (1995), distúrbio de aprendizagem está relacionado a um grupo de dificuldades específicas e pontuais, caracterizadas pela presença de uma disfunção neurológica. Já a dificuldade de aprendizagem é um termo mais global e abrangente com causas relacionadas ao sujeito que aprende aos conteúdos pedagógicos, ao professor, aos métodos de ensino, ao ambiente físico e social da escola. A dificuldade de aprendizagem é um déficit específico da atividade acadêmica, enquanto o distúrbio de aprendizagem é uma disfunção intrínseca da criança relacionada aos fatores neurológicos (CIASCA; ROSSINI, 2001).

Para Correia, é importante que se compreenda que:

Os alunos com dificuldades de aprendizagem apresentam um conjunto de inabilidades em áreas tão diversas como o são, por exemplo, as da percepção visual, auditiva, de linguagem e de comunicação. Assim, eles podem sentir muitos problemas na compreensão de números, na descodificação de letras e palavras em textos ou, até, nas relações causa-efeito (2004, p. 362).

Percebe-se a partir das definições que as dificuldades de aprendizagem são referenciadas ao indivíduo que possui uma inabilidade, incapacidade que o impede de aprender. Ou se aprende algo esse aprendizado ocorre de maneira limitada, lenta, de modo a não acompanhar a turma. De acordo com a experiência nos estágios supervisionados pude compreender que, muitas vezes, a dificuldade de aprendizagem está relacionada à indisciplina ou mais especificamente a questões de comportamento. Ou seja, o aluno não aprende por que não presta atenção, conversa o tempo todo, não permanece sentado em sua carteira.

 Nesta perspectiva, uma das principais características na definição e diagnóstico para a identificação de alunos com dificuldade de aprendizagem se refere ao baixo rendimento escolar. Que por sua vez desencadeia no desencontro entre a faixa etária e o ano escolar aos problemas com o aprendizado da leitura, da matemática e a escrita.

* 1. **FATORES QUE INFLUENCIAM A DIFICULDADE DA APRENDIZAGEM**

Segundo Silva (2008) é possível afirmar que se vive uma crise no processo educacional, sobretudo, nos anos iniciais do ensino fundamental. Percebe-se que as escolas estão, a cada ano que passa, com o número maior de alunos que não alcançam o nível satisfatório de aprendizagem. Isto considerando que o sistema de ensino tende a classificar como fracassado aquele que não apresenta um bom ritmo de aprendizado. O que denota que a dificuldade de aprendizagem é sempre vista pelo lado fracasso e poucas vezes a partir do ponto de potencialidades do aluno frente aos saberes.

De acordo com Santos (apud BRENELLI ; DELL’AGLI 2010), o leque de definições para dificuldades de aprendizagem é complexo pois variam de acordo com o referencial teórico de cada autor, ainda mais no nosso país que é considerado um país em desenvolvimento, porém com fatores desfavoráveis como problemas de saúde, baixa qualidade da escolaridade dos pais. Todas as definições existentes norteiam e encaminham dados para eliminar o problema desde o diagnóstico até a intervenção feita, não só com o aluno, mas também com a família e a própria escola como um todo. O educando pode apresentar dificuldades de aprendizagem em diversos segmentos e disciplinas, podendo ocorrer individualmente ou em conjunto. Sendo provocado por um fator ou uma combinação de fatores, envolvendo problemas emocionais, culturais, familiares, etc.

Na concepção de Oliveira *et al.* (2002) em estudo realizado em prontuários de uma clinica evidenciam que muitos dos casos de dificuldade de aprendizagem apresentados não estariam ligados a problemas mentais, mas sim a questões estritamente pedagógicas. Essas queixas revelaram o despreparo a questões ligadas ao processo de alfabetização, principalmente com crianças ingressantes, com maiores expectativas em relação a ler e escrever. Confirma-se que as situações apresentadas como “problemas” pelos professores não passam de etapas que atravessam aqueles que se encontram no início do processo de alfabetização. Essa relação fica mais evidente quando se verifica a idade da criança. As crianças ingressantes, portanto, por volta dos 7 anos, são as mais encaminhadas por problemas de aprendizagem, principalmente de leitura e escrita.

Outra questão importante é que muitos dos professores não levam em consideração as atividades que as crianças conseguem realizar com ajuda. Pois conforme nos ensina Vygotsky:

É necessário considerar não apenas o nível de desenvolvimento já conquistado, já consolidado, mas também o nível de desenvolvimento proximal, ou seja, a esfera de um funcionamento emergente, vinculado a possibilidades de resolver situações com a ajuda de outras pessoas mais capazes (PADILHA, 2001, p. 18).

A forma de estrutura e organização das nossas escolas, em que, as carteiras são enfileiradas, em que dificilmente ocorrem atividades em dupla ou grupos. A avaliação é realizada de forma individual e classificatória, por meio de provas que não consideram o processo como um todo. As metodologias de aula continuam, na maior parte das vezes, tradicionais com aulas expositivas. Todo esse cenário corrobora para um número cada vez maior de alunos com dificuldades de aprendizagem.

 Com efeito, é preciso compreender também as dificuldades enfrentadas pelos professores diante dos enormes desafios que a tarefa pedagógica exige. A falta de estrutura das escolas, a dupla ou tripla jornada de trabalho, a falta de investimento por parte do poder público em formação continuada são fatores que devem ser analisadas nesse processo de crescimento do fracasso escolar.

 Praticamente todo dia o professor se depara com novas ferramentas de trabalho, com salas de aulas lotadas e heterogêneas de alunos, com as quais ele não sabe o que fazer. Há quem diga que quanto maior a gama de ferramentas de trabalho, melhor será o ensino e aprendizagem. Nem sempre. Pois, mesmo tendo muito material ao seu dispor, alguns professores continuam a dar aulas sofridas, enquanto que outros com apenas quadro e giz conseguem avanços inimagináveis (EMILIANO, 2008). Outros, por sua vez, continuam com os mesmos modelos e estratégias de ensino, não busca realizar uma aula diferente, com uma metodologia diferenciada. Acredita que são os alunos que devem acompanhar e se não acompanham são deixados de lado, como se não estivessem presente em sala.

 No próximo capítulo pretende-se analisar o questionário aplicado aos 10 professores dos anos iniciais (1º e 2º ano) de uma escola estadual, na cidade de Patos de Minas- MG, no intuito de evidenciar quais são os anseios desses professores, o que eles compreendem como dificuldade de aprendizagem e quais são as ações realizadas na escola para minimizar esse problema.

1. **ANÁLISE DA COLETA DE DADOS**

Observou-se que na escola pesquisada os professores possuem certa experiência em docência nos anos iniciais do ensino fundamental, a maioria trabalha na área entre 5 a 22 anos.

Percebe-se por meio da análise das entrevistas que o conceito de Dificuldade de aprendizagem ainda não está muito claro para os professores entrevistados. Muitos deles não reconhecem as diferenças entre a Dificuldade de aprendizagem e os Distúrbios de Aprendizagem. Conforme se pode observar nas respostas a seguinte pergunta: “O que você considera como dificuldade de aprendizagem”?

P1: “O aluno com laudos (déficit, problemas cognitivos e neurológicos).”

P3: “São desordens que impedem um aluno de aprender no mesmo ritmo dos outros. Ex: Dislexia, disgrafia, discalculia, dislalia, etc.”

Como se percebe existe uma confusão entre a definição sobre o que de fato são as dificuldades de aprendizagem. Isto ocorre talvez pelo fato de que a própria concepção de como se dá a aprendizagem não está muito claro para os professores. De acordo com a aprendizagem [...]

É um processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente. Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócios históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. O termo que ele utiliza em russo (obuchenie) significa algo como “processo de ensino aprendizagem”, incluindo sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre essas pessoas (OLIVEIRA, 2002, p. 57).

A aprendizagem só ocorre na interação social, pois a relação que o homem estabelece com o mundo é uma relação mediada, em que, o homem transforma e é transformado. Este processo, muita das vezes, não é levado em consideração pelos docentes, pois colocam sobre o aluno a responsabilidade pelo não aprendizado.

 Outro fator que chama atenção nos questionários é a pergunta quanto à jornada de trabalho semanal dos professores. Sendo respondida por elas:

P10: “40 horas semanais”.

P2: “48 horas semanais”

P1: “48 horas semanais”.

Chega-se à conclusão que as mesmas não dispõem de tempo suficiente para planejar, levando em consideração que trabalham em turmas de diferentes faixas etárias, o que pode certamente, intervir na aprendizagem dos alunos.

Bianchin (2014) afirma que planejar é organizar e articular práticas de ensino que possibilitem prever as atividades desenvolvidas em sala de aula, não somente pelos professores, mas por todos os profissionais que constituem a escola. É responsabilidade de todos estar preparados para imprevistos no que diz respeito ao planejamento, pois nem sempre acontece da forma e com os resultados esperados. Planejar não é somente promover a aprendizagem dos conteúdos, mas também pensar nos métodos que tornem possível a aplicação dos conhecimentos. Partindo dessa teoria, o professor requer tempo para planejar suas aulas com objetivos a serem alcançados na aprendizagem.

 Quando perguntadas a respeito da postura do professor e da escola em relação à dificuldade de aprendizagem, houve divergências de respostas. A pergunta elaborada foi: “Existe uma avaliação diferenciada adotada pela escola e sua em particular para avaliar os alunos com dificuldade de aprendizagem? Se sim, como é feita essa avaliação?”.

 As entrevistadas P8 e P10 afirmaram não ter uma avaliação diferenciada para alunos com dificuldade de aprendizagem. As respostas dadas pelas professoras P4, P6 e P7 foram em relação da avaliação realizadas por elas mesmas, sem mencionar a avaliação da escola.

P4: ”Leitura individual. Trabalho para desenvolver a linguagem oral, valorizando o trabalho realizado pelo aluno permitindo que ele próprio apresente aos seus colegas o que escreveu.”.

P6: ”Avaliamos os alunos através de observações durante as aulas, através da verificação dos cadernos, pesquisas e avaliações.”.

P7: “A minha avaliação particular dos alunos com dificuldade é feita num comparativo dele mesmo, nunca em relação à turma.”.

 Já as entrevistadas P5, P2 e P3 citam de formas diferentes atividades desenvolvidas pela escola.

P5: “Sim, pois a avaliação consiste no fato de atingir os objetivos propostos. Quando não são atingidos pelos alunos, precisamos (professor e escola) usar estratégias diferenciadas. Esta avaliação é feita através de avaliações (mensal, bimestral, escrita, leitura, dever de casa) e observações em sala de aula”.

P2: “A avaliação diagnóstica (da escola) é um parâmetro para visualizar as principais dificuldades, mas as avaliações do dia a dia e a observação são fundamentais para acompanhar esses alunos”.

P3: ”A escola desenvolve alguns projetos (60 lições) para estar ajudando a sanar as dificuldades dos alunos, observando as necessidades de cada um”.

Conforme se pode perceber nas respostas não fica evidente uma proposta específica de avaliação para os alunos que apresentaram dificuldades de aprendizagem. Quando falam em atividades diferenciadas, estas mais uma vez são entendidas para alunos com necessidades especiais, conforme se verifica nas respostas da P1 e P9 que dizem:

P1: “Sim, com atividades diferenciadas e adaptadas para os alunos com necessidades educacionais especiais”.

P9: “Apenas avaliação adaptada para os alunos com laudo”.

Outra vez se percebe que não é claro para os professores a definição e identificação da dificuldade de aprendizagem. O que corrobora para o aumento do fracasso escolar. Muitos alunos são deixados de aluno, mas ainda persistem outros, há outros que mesmo não tendo nenhum problema neurológico são recomendados aos pais que encaminhem ao especialista. Outros ainda, o que é mais triste, acabam desistindo e saem da escola.

 Outro questionamento levantado pela pesquisa seria identificar as possíveis causas da dificuldade de aprendizagem na visão dos professores entrevistados.

De acordo com os questionários, percebe-se através das respostas que um dos fatores que mais influenciam nestas dificuldades é a participação dos pais na vida escolar dos alunos. Na pergunta número 5: “Como você avalia no geral a participação dos pais na vida escolar de seus alunos?” A maioria das entrevistadas respondeu que os pais são pouco participativos.

O que serve como complemento à pergunta número 6 :”Em sua opinião, quais as desvantagens da ausência dos pais na escola?”.

P1, P3, P4 e P10: “Dificuldade de aprendizagem do aluno.”

“P7:” Relativo em alguns casos os pais não conseguem. “Então a escola tem que fazer o que é possível.”

Pais, professores e alunos precisam trilhar caminhos na descoberta de que a colaboração é não somente possível, mas fecunda, o que desenvolve a confiança mútua, compreende o papel do diálogo e traça coletivamente as expectativas sociais sobre a aprendizagem, configurando os espaços de atuação individual e coletiva, visando a um objetivo comum que é a formação e a aprendizagem dos alunos.

Para Lobo (2013), a construção de valores nos indivíduos é realizada por meio de um processo lento e gradativo e com a união da escola com a família, podemos estreitar o relacionamento, pois muitas dificuldades enfrentadas pelos alunos derivam de problemas vividos no âmbito familiar e é uma das causas da ruptura da família com a instituição escolar.

Duarte e Feitosa (2010) também conduziram uma pesquisa para identificar como os professores percebem a ausência familiar e foi constatado que os professores acreditam que os efeitos negativos da falta do acompanhamento familiar surgem no dia-a-dia, durante o desenvolvimento das atividades diárias.

Citado como uma das principais consequências tanto para os autores consultados quanto para os professores pesquisados, o desinteresse pelos estudos é uma consequência da ausência familiar na educação escolar e é um fator muito preocupante para os professores da referida escola.

Assim, a pesquisa realizada revela diversos desencontros no que se refere a dificuldade de aprendizagem. Pois, ela é vista enquanto Distúrbios de aprendizagem. Outra questão que a pesquisa revela é que em nenhum momento a dificuldade de aprendizagem está associada a metodologia utilizada pela escola ou pelo professor. Não pretende-se aqui inverter o processo e colocar a culpa na escola ou nos professores. O que se quer evidenciar é que o processo de mediação no processo ensino-aprendizagem não está definido. Não está bem compreendido na prática pedagógica que o processo ensino-aprendizagem é uma via de mão dupla. É preciso se atentar também pela falta de interesse, por parte das políticas públicas, de investimento na formação continuada de professores e melhoras na estrutura e qualidade do ensino.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se afirmar que os estudos realizados nesta pesquisa, aprofundaram os conhecimentos sobre as dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental. Acredita-se que o trabalho foi de extrema relevância à formação acadêmica de estudantes e também para os professores já atuantes. Os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados levando a uma reflexão cerca de ações pedagógicas no contexto educacional e influência da família no processo de ensino-aprendizagem, visto que a prática educativa é vasta e que o poder de influência de ambos pode ser determinante na formação e desenvolvimento dos alunos.

Um fato interessante que a pesquisa revelou foi que em nenhum momento os professores pesquisados citaram a sua metodologia ou os problemas estruturais da escola como elementos causadores da dificuldade de aprendizagem. Quando há uma atuação com olhos de pesquisador, certa realidade, descobrimos e vemos algo além do que imaginamos, principalmente, na pesquisa de campo que possibilitou o contato direto com o objeto de estudo.

Assim, foi verificado que as dificuldades de aprendizagem são fenômenos que ocorrem com frequência no ambiente escolar afetando muitos alunos e prejudicando-os no seu desenvolvimento intelectual e cognitivo. Os autores concordam em afirmar que as intervenções devem ser feitas desde o diagnóstico com a participação não apenas do aluno, mas também com a família e escola. Os estudos evidenciam que as dificuldades de aprendizagem estão ligadas a diversos fatores, mas que na visão das professores o maior índice está diretamente ligado à ausência da família na vida escolar da criança.

Encontrar o problema antecipadamente é uma maneira de prevenção para o favorável desenvolvimento no processo educativo da criança evitando danos em sua aprendizagem. É importante que todos os envolvidos no processo educacional: Familiares, professores, diretores estejam atentos a essas dificuldades, observando se acontecem de forma momentânea ou se persistem por longo prazo necessitando de intervenção pedagógica. Assim terá maior possibilidade de desenvolver suas habilidades cognitivas.

Conclui-se então, que existe um grande desafio, principalmente com relação às politicas públicas na condução de propostas de formação continuada para haver uma melhor compreensão do processo ensino-aprendizagem e as dificuldades que a envolvem. É necessário que, escola, professores e família trabalhem juntas fazendo o papel de formadores do conhecimento da criança.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BIANCHIN 2014 https://www.pedagogia.com.br/textos/index.php?id=47

CIASCA, S.M. e ROSSINI, S.D.R. **Distúrbio de aprendizagem: mudanças ou não? Correlação de dados de uma década de atendimento**. Temas sobre Desenvolvimento. v. 8, n. 48, 2000, p.6-11.

CORREIA, Luíz de Miranda. **Problematização das dificuldades de aprendizagem nas necessidades educativas especiais**. In: análise psicológica 2004, 2 (XXII), p. 369-376

DUARTE, M J N Paiva; FEITOSA, M L O. **Ausência da família no âmbito escolar**. Editora Protexto. 2010. Disponível em: www.protexto.com.br/texto.php?cod\_texto=2520. Acesso em 13 out. 2019.

ELIAS, L. C. S. **Crianças que apresentam baixo rendimento escolar e problemas de comportamento associados: caracterização e intervenção**. Tese de Doutorado. Programa de pós-graduação em psicologia. Ribeirão Preto, SP, Faculdade de Filosofia, Cências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2003. Disponível em:  http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1414-69752009000100002. Acesso em 18 de outubro de 2019.

EMILIANO, C. L. **As influências das políticas educacionais na constituição da identidade profissional e pessoal do professor**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1543-8.pdf>. Acesso em: 12 set. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONSECA, V. **Uma introdução às dificuldades de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Teobé, 1995. Disponível em: http://faculdadeamadeus.com.br/graduacao/Web/content/content-anais/encontro-multidisciplinar/attachments/download/DIFICULDADE%20DE%20APRENDIZAGEM%20alem%20do%20Muro%20Escolar.pdf. Acesso em:18 de ourubro de 2019.

LIBÂNEO, J. C. **O processo de ensino na escola**. São Paulo: Cortez, 1994. P. 77-118.

LOBO, H. M. **A ausência dos pais na escola**. 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\_pde/2013/2013\_uenp\_ped\_pdp\_helta\_mary\_lobo.pdf>. Acesso em: 18 out. 2019

OLIVEIRA, M. K. **Vigotsky aprendizado e desenvolvimento: um processo sóciohistórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

OSTI, A. **As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor**. Dissertação, 149f. (mestrado). Universidade Estadual de Campinas: São Paulo, 2004.

PADILHA, A. M. L. **Possibilidades de histórias ao contrário**: ou como desencaminhar o aluno da classe especial. São Paulo: Plexus Editora: 2001.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópoles, RJ: Vozes, 1995.

SANTOS, E. P. **Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2015. 73 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade de Brasília – Unb., Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/12111/1/2015\_EuzilaPereiradosSantos.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2015

SILVA, Marcelo Carlos da. **Dificuldades de aprendizagem**: dos histórico ao diagnóstico. In: Psicologia.com.pt, o portal dos psicólogos, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

**ANEXO**

**QUESTIONÁRIO- PROFESSORES**

- Data da entrevista:\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

- Nome do entrevistado:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

- Escola em que atua:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

- Formação:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

- Tempo de exercício na docência:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

- Jornada de trabalho semanal:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

- Ano em que atua:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Como você seleciona os conteúdos e elabora as atividades para a sua classe?
2. Em relação à idade
3. Em relação ao tempo
4. De acordo com os objetivos
5. Adequação à diversidade dos estudantes
6. Em qual das fontes de pesquisa abaixo você mais utiliza para elaborar suas atividades pedagógicas?
7. Internet (sites e blogs)
8. Livros didáticos
9. Material trabalhado em outros anos
10. Planejamento semanal
11. Como você avalia o desempenho das suas aulas desenvolvidas com seus alunos?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Qual o maior desafio encontrado no processo de ensino e aprendizagem com seus alunos?
2. Desinteresse do aluno
3. Falta de apoio da família
4. Desmotivação profissional
5. Identificar, compreender e reparar as dificuldades encontradas pelos alunos.
6. Como você avalia no geral a participação dos pais na vida escolar de seus alunos?
7. Participativos
8. Pouco participativos
9. Desinteressados
10. Participam apenas quando solicitados
11. Em sua opinião, quais as desvantagens da ausência dos pais na escola?

a)Dificuldade de aprendizagem do aluno

b)Dificuldade nas relações interpessoais

c)Sensação de impotência para solucionar os problemas do aluno

d)Outras: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Que recursos você costuma utilizar como suporte diante das dificuldades de aprendizagens de seus alunos?
	1. Jogos pedagógicos ( incluindo os da Internet)
	2. Atividades extracurriculares
	3. Atendimento individualizado (atividades direcionadas apenas para esse aluno).
	4. Atividades coletivas com enfoque na dificuldade apresentada por alguns alunos.
2. Qual sua concepção teórica- metodológica de ensino aprendizagem?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. O que considera como dificuldade de aprendizagem?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Existe uma avaliação diferenciada adotada pela escola e sua em particular para avaliar os alunos com dificuldade de aprendizagem? Se sim, como é feita essa avaliação?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Você gostaria de fazer mais alguma consideração sobre os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. \*Aluna do Curso de pedagogia da Faculdade Patos de Minas (FPM) formanda do ano de 2019 e-mail rodriguesrayane929@gmail.com

\*\*Coordenadora e Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Patos de Minas. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: silvia.lima@faculdadepatosdeminas.edu.br [↑](#footnote-ref-1)